

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 12 - Nº 01 – janeiro de 2019



BOLETIM 01/2019

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

Janeiro

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO.

Francisco Beltrão, 08 de fevereiro de 2019.

VALOR DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO CAI EM FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO E DOIS VIZINHOS

PREÇO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO INDIVIDUAL

Em janeiro, houve redução no montante monetário gasto com a cesta básica de alimentação em Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos, se comparado com dezembro de 2018. Foi o que constatou a pesquisa da cesta básica de alimentação, realizada mensalmente a partir dos cursos de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão.

Em Francisco Beltrão, o valor da cesta básica de alimentação foi, em janeiro/19, de R\$ 334,04, em Pato Branco, de R\$ 312,51 e em Dois Vizinhos, de R\$ 329,94. As quedas percentuais foram de (-1,12%), (-1,27%), (-3,05%), respectivamente.

A pesquisa realizada pelo Dieese não evidenciou, por sua vez, uma tendência de queda ou de elevação do valor gasto com a cesta básica de alimentação, já que entre as 18 capitais pesquisadas 50% delas apresentou queda e 50% elevação no valor gasto com a mesma.

Na tabela 01 seguem expressos para os 03 municípios do Sudoeste do Paraná, o valor médio da cesta básica individual de alimentação, o valor médio gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o gasto com cada item representa no valor total da cesta.

Tabela 01- Valor da Cesta Básica Individual e dos itens que a compõe, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, no Sudoeste do Paraná - janeiro/2019

Produtos	Francisco Beltrão				Pato Branco				Dois Vizinhos			
	12/2018	01/2019	dez/jan	01/2019	12/2018	01/2019	dez/jan	01/2019	12/2018	01/2019	dez/jan	01/2019
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	337,84	334,04	-1,12	100,00	316,52	312,51	-1,27	100,00	340,32	329,94	-3,05	100,00
Arroz	8,19	8,32	1,60	2,49	7,96	7,89	-0,89	2,53	8,36	8,43	0,93	2,56
Feijão	19,46	20,12	3,38	6,02	16,80	17,95	6,85	5,74	18,06	18,74	3,77	5,68
Açúcar	5,61	5,54	-1,24	1,66	5,36	5,06	-5,63	1,62	5,77	5,70	-1,25	1,73
Café	11,79	11,47	-2,69	3,43	10,82	10,54	-2,56	3,37	12,67	12,27	-3,18	3,72
Trigo	3,38	3,37	-0,17	1,01	3,23	3,26	0,95	1,04	3,40	3,48	2,23	1,05
Batata	14,70	14,82	0,82	4,44	12,44	19,01	52,90	6,08	14,43	13,52	-6,31	4,10
Banana	12,87	13,59	5,60	4,07	12,36	12,44	0,61	3,98	14,34	13,52	-5,73	4,10
Tomate	41,65	26,83	-35,58	8,03	43,27	29,16	-32,61	9,33	47,90	38,46	-19,71	11,66
Margarina	5,56	5,56	-0,02	1,66	7,57	6,91	-8,68	2,21	6,40	6,05	-5,42	1,83
Pão	38,55	41,56	7,80	12,44	29,71	30,24	1,79	9,68	40,29	43,93	9,04	13,31
Óleo Soja	3,37	3,36	-0,39	1,00	3,12	3,09	-1,00	0,99	3,44	3,40	-1,15	1,03
Leite	19,88	21,52	8,23	6,44	17,26	17,51	1,44	5,60	19,65	20,53	4,49	6,22
Carne	152,82	157,98	3,38	47,29	146,62	149,45	1,93	47,82	145,62	141,92	-2,55	43,01

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora, Curso de Ciências Econômicas, Unioeste, Campus de Francisco Beltrão e Colaboradores.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR, HORAS E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O valor do gasto familiar com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e 02 crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03.

A tabela 02 expressa, para os municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 998,00) e salário mínimo líquido (R\$ 918,16) - descontado 8% INSS.

Além do mencionado, a referida tabela também informa o salário mínimo necessário em janeiro/19, ou seja, o suficiente para atender as demandas familiares previstas constitucionalmente.

O salário mínimo necessário para se atender as necessidades básicas previstas constitucionalmente teria sido, em janeiro/19 de R\$ 2806,30 (2,81 vezes o salário mínimo bruto nacional vigente) em Francisco Beltrão, de R\$ 2625,43 (2,63 vezes o salário bruto vigente) em Pato Branco e de R\$ 2771,79 (2,78 vezes o vigente) em Dois Vizinhos.

Considerando o valor gasto com a cesta familiar, como consta da tabela abaixo, verificou-se que dentre os três municípios pesquisados, apenas em Francisco Beltrão o salário mínimo bruto não foi suficiente, em janeiro, para a aquisição da cesta básica de alimentação familiar. Quando se considera o salário mínimo líquido, no entanto, em nenhum deles tal possibilidade teria sido realizável.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional, Salário Mínimo Necessário - janeiro/2019.

Localidades	dezembro/2018			janeiro/2019			
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Necessário (R\$)
Francisco Beltrão	1013,51	-59,51	-135,83	1002,13	-4,13	-83,97	2806,30
Pato Branco	949,56	4,44	-143,28	937,54	60,46	-19,38	2625,43
Dois Vizinhos	1020,96	-66,96	-143,28	989,81	8,19	-71,65	2771,79

Fonte: Base de Dados Pesquisa sobre o valor da Cesta Básica Curso de Economia/Unioeste/Campus de Francisco Beltrão e Cascavel (2018) e Boletim Mensal do Dieese (2019).

(1) O Salário Mínimo Necessário é calculado pela divisão do valor da Cesta Básica Familiar pela participação do item alimentação na renda das famílias segundo Pesquisa de Orçamento Domiciliar (POF) realizada pelo DIEESE no Município de São Paulo em 1994/95 que foi de 0,3571 ou seja 35,71%.

O atendimento das necessidades alimentares básicas teria exigido, em janeiro/19, dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Francisco Beltrão, 73 horas e 38 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual e 220 horas e 54 minutos para o atendimento da familiar. Em Pato Branco, 68 horas e 53 minutos e 206 horas e 39 minutos,

respectivamente. Em Dois Vizinhos, 72 horas e 44 minutos e 218 horas e 12 minutos, respectivamente.

Os dados mencionados, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representou em janeiro no valor do salário mínimo líquido vigente para os 03 referidos municípios, para Cascavel, São Paulo e para as três capitais do sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, Janeiro/2019.

Localidades	Janeiro/2019		
	Cesta (R\$)	Cesta Básica como % Salário Mínimo Líquido	Horas de trabalho
Francisco Beltrão	334,04	36,38	73h38min
Pato Branco	312,51	34,04	68h53min
Dois Vizinhos	329,94	35,93	72h44min
São Paulo	467,65	50,93	103h05min
Curitiba	401,63	43,74	88h32min
Florianópolis	437,55	47,66	96h27min
Porto Alegre	441,65	48,10	97h22min

Fonte: Base de Dados Pesquisa sobre o valor da Cesta Básica Curso de Economia/Unioeste/Campus de Francisco Beltrão e Cascavel (2018) e Boletim Mensal do Dieese (2019).

Notas:

(1) O Número de Horas Trabalhadas Necessárias para a compra de uma Cesta Básica Individual é determinada pela divisão do valor da Cesta Básica pelo Salário Mínimo vezes 220.

ANÁLISE MENSAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

No mês de janeiro, das 18 capitais nas quais o DIEESE (Departamento Intersindical de Estudos Sócio Econômicos) efetua a coleta de preços para a pesquisa da cesta básica de alimentação, 09 apresentaram alta e 09 queda de preços. As altas mais substanciais ocorreram em Vitória (5%) e João Pessoa (4,55%), enquanto que as reduções mais significativas foram verificadas em Porto Alegre (-4,96%), Florianópolis (-4,43%) e Curitiba (-4,16%).

Em janeiro/19, tal como no mês precedente, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, tiveram as cestas de alimentação básica de maior valor médio (R\$ 467,65), (R\$ 460,46) e (R\$ 441,65). Por sua vez, Recife e Natal foram as que apresentaram a cesta de menor valor médio (R\$ 348,85) e (R\$ 351,83), respectivamente.

Nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná alvo da pesquisa da cesta básica, realizada pela Unioeste com a colaboração de parceiros em Pato Branco e Dois Vizinhos, constatou-se queda no valor gasto com a alimentação básica. Em Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos, a queda percentual foi de (-1,12%), (-1,27%) e (-3,05%), respectivamente. Francisco Beltrão teve a cesta de maior valor médio (R\$ 334,04), enquanto que Pato Branco a de menor valor médio (R\$ 312,51).

De acordo com o publicado no Boletim mensal do Dieese, os produtos que apresentaram comportamento altista na maioria das capitais pesquisadas foram o feijão, a banana, e a batata. O tomate, por outro lado, teve queda de preço na maioria das capitais pesquisadas. Nos municípios pesquisados pela Unioeste, no Sudoeste do Paraná, seguiu-se a mesma tendência com relação aos referidos produtos.

A elevação ocorrida no preço do feijão, tanto do tipo cariquinho quanto do preto se deve à redução na área plantada do tipo cariquinho que, ao ocasionar uma menor

oferta não apenas elevou seu preço como também provocou um aumento na demanda do feijão preto, pressionando também o preço deste, como destacou o Dieese.

A banana (cujo preço é calculado a partir da média de preço da banana tipo nanica (ou caturra) e da banana tipo prata), foi outro produto a apresentar alta em janeiro. Tal comportamento é explicado pela entressafra, que ao reduzir a oferta, estimulou o aumento.

A batata, por sua vez, teve seu preço elevado também em função da menor oferta, determinada tanto pela redução da área plantada quanto pelo volume substancial de chuva que prejudicou a qualidade do produto.

Em Francisco Beltrão, dos 13 produtos que compõem a cesta básica de alimentação, 07 apresentaram alta e 06 queda de preços. Em Pato Branco, 07 produtos tiveram alta e 06 queda de preços. Em Dois Vizinhos, 05 produtos apresentaram alta e 08 queda de preços.

O arroz, o feijão, a farinha de trigo, a batata do tipo monaliza, a banana, o pão, o leite e a carne vermelha de primeira, apresentaram alta em pelo menos 02 dos 03 municípios pesquisados. O açúcar do tipo cristal, o café em pó, o tomate, a margarina e o óleo de soja, apresentaram queda em todos os 03 municípios pesquisados. O resultado final foi a queda do valor da cesta básica de alimentação em janeiro, nos três municípios.

Para maiores detalhamentos quanto à variação percentual de preços ocorrida em cada um dos 13 produtos que compõe a cesta básica de alimentação, verificar a tabela 01 e/ou o gráfico 01. O gráfico 02, por seu turno, apresenta para cada produto, o preço mensal unitário.

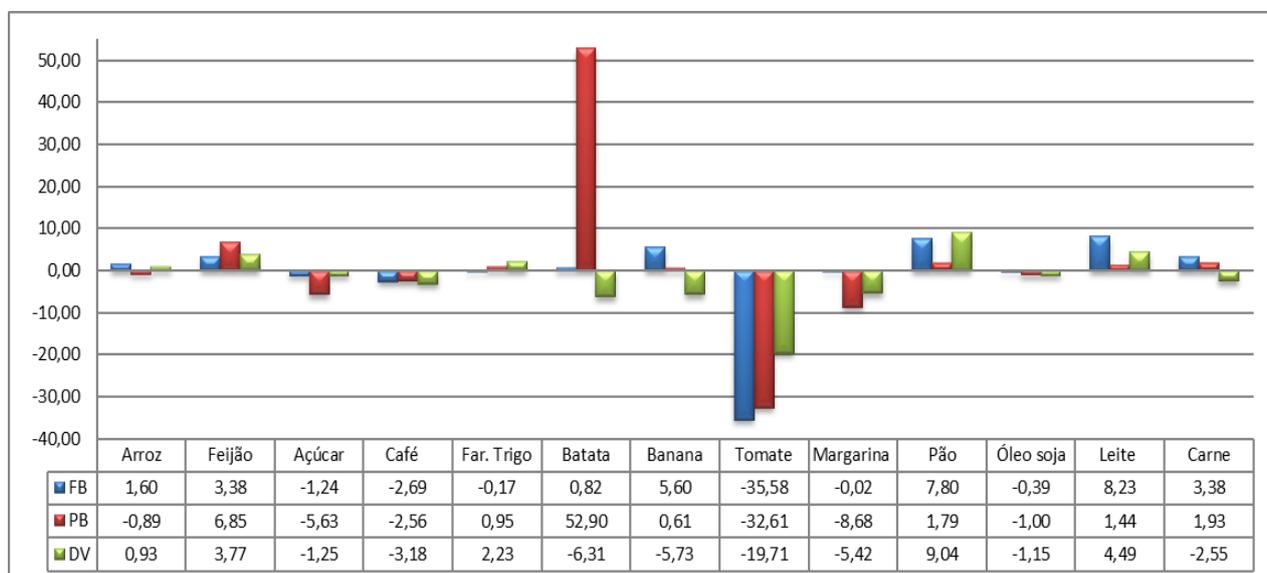


Gráfico 01 - Variação % Mensal dos Preços dos Produtos da Cesta Básica de Alimentação – Sudoeste Paraná - jan/2019.

Fonte: Base de Dados Pesquisa sobre o valor da Cesta Básica Curso de Economia/Unioeste/Campus de Francisco Beltrão.

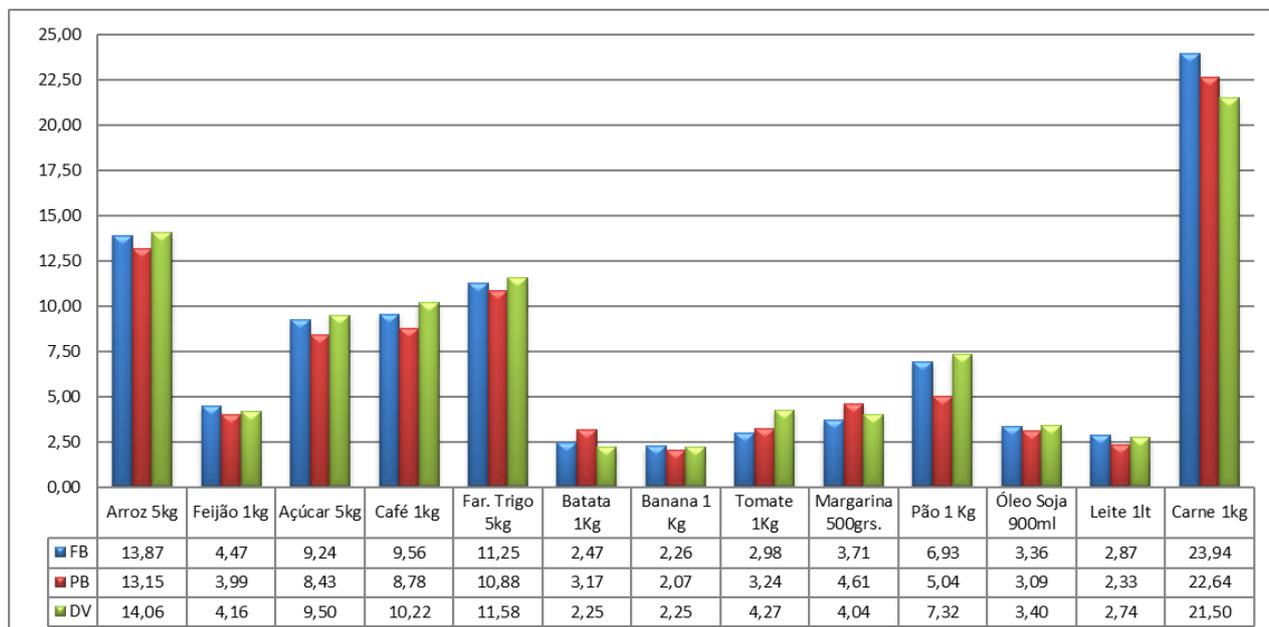


Gráfico 02 - Preços Unitários dos Produtos Cesta Básica de Alimentação (R\$) - -- Sudoeste Paraná - jan/2019.
 Fonte: Base de Dados Pesquisa sobre o valor da Cesta Básica Curso de Economia/Unioeste/Campus de Francisco Beltrão.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, efetua mensalmente a pesquisa que determina o valor da cesta básica para Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos. Compõem a equipe pesquisadora os docentes do curso de Ciências Econômicas - Profa. Roselaine Navarro Barrinha, Prof. Jaime Antonio Stofell e Profa. Edicleia Lopes da Cruz Souza; a discente do curso de Serviço Social - Valentina Coelho de Souza Ferreira; e os técnicos administrativos - Gilson Basso e João Paulo da Rocha, todos afetos à Unioeste. Além desses, integram a equipe os seguintes colaboradores externos, o economista Nelito

Antonio Zanmaria, de Pato Branco e o Prof. Sérgio Luiz Kuhn da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos. Atualmente, o projeto está em vigência também na Cidade de Cascavel, coordenado pelo prof. Luciano de Souza Costa, do curso de Ciências Econômicas. Tal expansão permite a ampliação do papel social da pesquisa, cujo objetivo essencial está em divulgar a informação e, por meio dela, auxiliar a população no que tange à organização do orçamento doméstico. A coordenação do projeto para os 03 municípios do sudoeste do Paraná é, por sua vez, de responsabilidade da Professora Roselaine, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: roselaine.barrinha@unioeste.br

Boletim de Janeiro/2019: Profa. Roselaine Navarro Barrinha e acadêmica Valentina C. de S. Ferreira

